



Universidade de Brasília

Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA RURAL DE
BRAZLÂNDIA**

CRISTIANA RODRIGUES VALÉRIO

Brasília (DF)
2013

CRISTIANA RODRIGUES VALÉRIO

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA RURAL DE BRAZLÂNDIA**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação do Professor-orientador Ms. Antônio Fávero Sobrinho e do Professor monitor-orientador Ms. Marcos Alberto Dantas.

TERMO DE APROVAÇÃO

Cristiana Rodrigues Valério

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA RURAL DE BRAZLÂNDIA

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Ms. Antônio Fávero Sobrinho- FE/UnB
(Professor-orientador)

Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas-FE/UnB
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de maio de 2013

Para meus filhos,
pela oportunidade de um amor tão sincero.

AGRADECIMENTOS

A realização de tarefas difíceis nunca se dá na solidão.

É justamente nesses momentos que parentes, velhos amigos, colegas marcam presença, ajudando-nos a caminhar.

Por isso, quero agradecer a todos que, de alguma maneira, contribuíram para que essa experiência se materializasse na forma dessa monografia.

Obrigada, Marcos Dantas, orientador atento, que sempre transmitiu a segurança necessária para esta empreitada.

Meus irmãos, pelo carinho e sorriso com que sempre me recebem.

Meus filhos Pablo, Lorena e Ítalo, pelo interesse e pela força, tão necessários durante esse processo.

Ao meu esposo Marcus, pela compreensão e paciência, que em alguns momentos foi essencial.

De modo especial, aos meus pais, sem os quais, certamente, eu não teria conseguido chegar até aqui.

E finalmente ao meu grandioso Deus, que me deu surpreendentes forças pra ter chegado onde cheguei.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o papel dos coordenadores pedagógicos como agente articulador dos processos de formação continuada do professor com vistas à facilitação do aprendizado do aluno. Foi definido como campo empírico uma escola situada na zona rural de Brazlândia-DF. Como procedimento de coleta de dados, foram aplicados três questionários respondidos de forma objetiva e discursiva. Participaram da pesquisa a Diretora, a equipe de coordenação (01 coordenador dos anos iniciais e 01 dos anos finais e Ensino Médio), 08 professores (sendo 04 dos anos iniciais e 04 dos anos finais). Os resultados apontaram que a maioria dos professores não pressupõem, claramente, as funções e atribuições do Coordenador Pedagógico com a promoção de transformação nas práticas escolares, assim como também não compreendem que uma ação conjunta entre coordenação pedagógica e demais professores é uma das novas possibilidades de melhoria das ações educativas. A coordenação coletiva institucional é desafiada a desenvolver uma ação mais ampla do que a de repassar assuntos burocráticos ou conhecimentos não aplicáveis à realidade escolar. Deve objetivar a capacitação e formação em serviço do professor, estimulando-o a desenvolver com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-lo na prevenção e na solução dos problemas que aparecem a fim de fornecer subsídios que facilitem a ação docente com vista ao sucesso do aprendizado dos alunos.

Palavras-chaves: coordenador pedagógico; formação em serviço; ensino-aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	11
1.1 O Coordenador Pedagógico e suas funções	12
1.2 A Construção da Identidade do Coordenador Pedagógico no Cenário da Realidade da Educação Brasileira: Problemas e Desafios	14
1.3 O Espaço/Tempo da Coordenação Pedagógica.....	16
1.4 O Espaço da Coordenação Pedagógica para estudo do Currículo	16
2. METODOLOGIA.....	20
2.1. O campo.....	20
2.2. A amostra	21
2.3. Os instrumentos de coleta de dados	21
3. ANÁLISE, RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS	23
3.1. Os professores	24
3.2. A gestora	27
3.3. Os coordenadores	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES.....	36

INTRODUÇÃO

O sistema de ensino brasileiro busca constantemente uma gestão democrática que vise uma educação de qualidade, para que haja tal concretização são necessárias ações que sustentem o trabalho colaborativo em equipe. As escolas precisam cada vez mais de profissionais responsáveis, dinâmicos e inteligentes, com habilidades para resolver problemas e tomar decisões. Dentre eles, o coordenador pedagógico, cuja função, no contexto da gestão democrática, é fundamental, pois possui o papel de ser o articulador pedagógico. Cabe a ele, no planejamento escolar, entre outras ações, a responsabilidade de implementação da proposta pedagógica, o incentivo à participação nas ações de educação continuada, o acompanhamento do trabalho docente e a formulação de proposta para a reflexão avaliativa da equipe com o objetivo do redimensionamento do trabalho pedagógico. (FERNANDES, 2010). É necessário destacar que tal trabalho pedagógico deve acontecer com a colaboração de todos os atores do processo de ensino-aprendizagem. Conforme Soares (2010, p.04):

O trabalho coletivo implica uma compreensão mais ampla da escola. É preciso que os diferentes segmentos e atores que constroem e reconstróem a escola apreendam suas várias dimensões e significados. Isso porque o caráter educativo da escola não reside apenas no espaço da sala de aula, nos processos de ensino e aprendizagem, mas se realiza, também, nas práticas e relações que aí se desenvolvem. A escola educa não apenas nos conteúdos que transmite, à medida que o processo de formação humana que ali se desenvolve acontece também nos momentos e espaços de diálogo, de lazer, nas reuniões pedagógicas, na postura de seus atores, nas práticas e modelos de gestão vivenciados.

Contudo, devido à correria do dia-a-dia escolar, marcado por inúmeras variáveis, que afligem os responsáveis pelo fazer pedagógico, que na melhor das hipóteses, teve tempo de incorporar outros saberes pedagógicos imprescindíveis, construídos pela escola, e na ânsia por fazer o que já sabe que tem que ser feito, muitos coordenadores caem na armadilha do ativismo. Por falta de um projeto construído por todos, a coordenação depara-se, constantemente, no trabalho coletivo com profissionais que não se deram conta da historicidade daquele saber, e o que fazem não tem nenhuma sintonia com os objetivos propostos, causando desperdício de tempo, de material, de planejamento e até dificuldade no relacionamento profissional.

As Coletivas do CEF 04 apresenta a totalidade de seu tempo gasto para informes administrativos, impossibilitando os estudos coletivos e tornando o trabalho do grupo individualizado. Neste sentido, com o objetivo de superar os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas e autoritárias, freando os abusos burocráticos que permeiam as relações no interior da escola, evitando o desgaste de energia, e principalmente, visando um norte comum, no qual a inserção de todos os sujeitos envolvidos nos problemas cotidianos venha a provocar um efeito pedagógico sobre todos os integrantes, pois, à medida que pensam os problemas, propõem soluções e participam das decisões, assumem o papel de corresponsáveis no projeto educacional da escola, almejo com esta pesquisa analisar a temática sobre O papel de coordenadores do CEF 04, enquanto articuladores de ações coletivas desenvolvidas entre os participantes do processo de ensino aprendizagem. Segundo VEIGA (1998, p. 11) "a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos".

Esta pesquisa tem como problema a seguinte questão: Como o coordenador pedagógico pode ser um agente articulador dos processos de formação continuada do professor com vistas à facilitação do aprendizado do aluno?

Sendo assim, o objetivo geral desta monografia é analisar as funções do coordenador pedagógico visando o auxílio que este profissional pode proporcionar ao trabalho do professor em sua formação continuada e sua atuação em sala de aula, favorecendo o aprendizado do aluno. Ao apresentar e analisar fragmentos do cotidiano escolar de uma escola rural de Brazlândia busca-se:

- Diagnosticar o contexto histórico da função do coordenador pedagógico e suas implicações para a formação continuada de professores;
- Identificar as funções do coordenador pedagógico com vistas às discussões nos horários de coordenação, e
- Investigar estratégias que auxiliem o professor, na facilitação do aprendizado de seu aluno em sala de aula.

A pesquisa será realizada no Centro de Ensino Fundamental 04, escola pública do Distrito Federal, localizado na área rural de Brazlândia, numa comunidade que vê na escola sua maior parceira construindo sua principal fonte de informação e orientação.

A Comunidade Escolar é formada, em parte, por alunos advindos de outras regiões do país, que vem em busca de melhorias de vida. Às vezes, por motivos empregatícios, os pais destes alunos mudam-se e seus filhos são obrigados a acompanhá-los, fato esse que interfere diretamente nos seus estudos. A escola oferece turmas de anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º anos), finais (6º ao 9ºanos) e Ensino Médio, perfazendo um total de 180 alunos.

Para compreender como os docentes pesquisados implementam sua prática pedagógica no espaço/tempo da coordenação e perceber os significados que atribuem à sua prática docente, foram selecionados trechos sobre noções de o papel do coordenador pedagógico e suas principais atribuições.

Como referencial teórico, optou-se por utilizar a literatura sobre Coordenação Pedagógica. Nesse sentido, Fernandes (2004), Pires (2004), entre outros autores oferecem contribuições significativas quanto o papel do Coordenador Pedagógico.

Ao desafio de tornar a coordenação coletiva como um espaço de formação continuada, as contribuições de Fernandes (2004) foram de grande valia. Feitas essas considerações os estudos de Santos (2002) e Candau (2003) servirão de base para caracterizar-se o espaço/tempo da coordenação para o estudo do currículo.

Assim, partiu-se do pressuposto de que o Coordenador Pedagógico é o profissional que possua formação específica numa área de conhecimento e dedique-se a ela no seu trabalho, estando, nos embates do cotidiano reconstruindo a sua prática de ação e reflexão. Ao fazer essa opção, esse profissional enfrentará o desafio de romper com a cultura escolar fragmentada e propor mudanças na cultura profissional, o que significa promover a emergência de novas relações entre os professores. Isso representa um desafio: faz emergir um novo modo de pensar e fazer a coordenação coletiva.

1. O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O Coordenador Pedagógico é o agente responsável pela formação continuada na escola e tem o objetivo de favorecer o trabalho docente.

Estudiosos afirmam que o coordenador pedagógico é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Para Freire (1982) cabe a CP levar os professores a ressignificarem suas práticas, resgatando a autonomia docente sem, se desconsiderar a importância do trabalho coletivo.

Vasconcellos (2006) considera que o papel do Coordenador é o de levar a equipe docente à reflexão de sua prática pedagógica, além de articular o trabalho dos diversos atores escolares, entre eles: os professores, gestores, funcionários, pais e alunos. Corroborando com tal assertiva, Libaneo (2004), relata que o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais.

A função do coordenador pedagógico, no contexto da gestão democrática, é fundamental, pois possui o papel de ser o articulador pedagógico. Cabe a ele, no planejamento escolar, entre outras ações, a responsabilidade de implementação da proposta pedagógica, o incentivo à participação nas ações de educação continuada, o acompanhamento do trabalho docente e a formulação de proposta para a reflexão avaliativa da equipe com o objetivo do redimensionamento do trabalho pedagógico. (FERNANDES, 2010).

É o coordenador pedagógico responsável por direcionar a equipe docente a um norte comum, no qual a inserção de todos os sujeitos envolvidos nos problemas cotidianos venha a provocar um efeito pedagógico sobre todos os integrantes, pois, à medida que pensam os problemas, propõem soluções e participam das decisões, assumem o papel de corresponsáveis no projeto educacional da escola. Conforme Soares (2010, p.04):

O trabalho coletivo implica uma compreensão mais ampla da escola. É preciso que os diferentes segmentos e atores que constroem e reconstróem a escola apreendam suas várias dimensões e significados. Isso porque o caráter educativo da escola não reside apenas no espaço da sala de aula,

nos processos de ensino e aprendizagem, mas se realiza, também, nas práticas e relações que aí se desenvolvem. A escola educa não apenas nos conteúdos que transmite à medida que o processo de formação humana que ali se desenvolve acontece também nos momentos e espaços de diálogo, de lazer, nas reuniões pedagógicas, na postura de seus atores, nas práticas e modelos de gestão vivenciados.

Sabe-se que o coordenador, no exercício de sua função, deve atentar-se à concepção, ao planejamento e à definição dos rumos da organização do trabalho pedagógico da escola no espaço-tempo da coordenação pedagógica.

Assim, há de se ter na organização do trabalho pedagógico uma estratégia de planejamento participativo que configure um processo de formação constante de todos os sujeitos que fazem da Instituição Educacional e, conseqüentemente, resgatar a função dos coordenadores pedagógicos desta, que é romper com as tradicionais hierarquias de poder, para construir práticas reflexivas, incentivar a liberdade de expressão e a disciplina do estudo, articulando os diversos saberes e experiências existentes na escola. Vale ressaltar cabe ao coordenador pedagógico, no planejamento escolar, entre outras ações, a responsabilidade de implementação da proposta pedagógica, o incentivo à participação nas ações de educação continuada, o acompanhamento do trabalho docente e a formulação de proposta para a reflexão avaliativa da equipe com o objetivo do redimensionamento do trabalho pedagógico (FERNANDES, 2010). É a coordenação pedagógica um dos espaços de educação continuada, na qual os estudos de variados teóricos favoreçam uma formação crítica e reflexiva do professorado e, conseqüentemente, o aprimoramento e avanço em sua prática pedagógica.

1.1. O Coordenador Pedagógico e suas funções

A função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação. Em contrapartida, o distanciamento dessas atribuições seja por qual motivo for, irá aumentar a

discordância e desconhecimento quanto às suas funções e ao seu papel na instituição escolar. (PIRES, 2004).

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal é incumbida a o CP:

Art. 21. O Coordenador Pedagógico deverá:

- I - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- II - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- III - articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e da Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- IV - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Básica, inclusive as de formação continuada;
- V - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;
- VI - divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas;
- VII - orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;
- VIII - propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas; (2009)

Em suma, cabe ao CP garantir um espaço de diálogo, fortalecendo assim a vitalidade projetiva dos atores sociais na luta por uma educação de qualidade e primando pela superação dos obstáculos que inviabilizam as ações coletivas. É através do trabalho colaborativo, junto com todos os outros educadores, que as possibilidades das trocas de saberes e experiências favorecerão o aprender a aprender. Além do mais cabe ao Coordenador: a responsabilidade de implementação da proposta pedagógica, o incentivo à participação nas ações de educação continuada, o acompanhamento do trabalho docente e a formulação de proposta para a reflexão avaliativa da equipe com o objetivo do redimensionamento do trabalho pedagógico.

1.2. A Construção da Identidade do Coordenador Pedagógico no Cenário da Realidade da Educação Brasileira: Problemas e Desafios.

Refletir sobre a construção da identidade do coordenador pedagógico, no cenário da realidade da educação brasileira, se faz necessário para compreender a situação atual em que este se encontra, seus problemas e desafios possibilitando vislumbrar novas soluções.

O coordenador pedagógico encontra-se hoje, na grande maioria das escolas, realizando atividades imposta pelo sistema educacional, sem nenhuma reflexão avaliativa. São funções que variam entre auxiliar ou ser mediador da aplicação de propostas e ações que modificaram “o que”, “o como ensinar”, a própria estrutura da gestão e organização da escola. Realiza também um grande leque de outras funções operacionais como, por exemplo: responder questões burocráticas e administrativas; inspecionar pátio e sala de aula; aplicar correções disciplinares a alunos de difícil comportamento e até mesmo representar professor em conversas com os pais, sobre notas baixas e comportamento irregular de alunos. Infelizmente, também, porque há dentre os eleitos, mesmo que por pouco tempo, coordenadores que se dedicam apenas a colecionar argumentos de que nada é possível fazer diante do caos apresentado.

Assumindo diferentes perfis, construindo-se no cotidiano escolar, o coordenador pedagógico se transforma em uma “hidra de mil tentáculos”, o que dificulta seu reconhecimento com a falta de identidade do “faz tudo” que não delega o que pode ser delegado e o que é deixado de fazer não pode ser feito por outro servidor. Deixar-se orientar pela lógica do ativismo, que inviabiliza a reflexão sobre sua prática no universo docente e no cotidiano da escola, pode ser sintoma da falta de uma formação específica que dê conta de suprir a dificuldade do próprio coordenador pedagógico em definir seu campo de atuação na escola, ajudando-o a distinguir seu verdadeiro papel das exigências do senso comum que estão cada vez mais arraigadas no pensamento da maioria dos profissionais que atuam na escola e da comunidade escolar como um todo. (Fernandes, 2004)

Construir a identidade deste ator social, que surge no cenário educacional brasileiro, marcado por mudanças sociais, políticas e econômicas profundas nos anos 90, é buscar outra significação do papel do coordenador pedagógico que se

perdeu como reivindicação histórica, atendendo ao pacote de reformas neoliberais. Papel que se desenhou como mecanismo de controle de ações determinadas externamente em detrimento do papel de articular o trabalho coletivo. Os pilares que proporcionaram a expansão da função do coordenador na maioria das escolas públicas brasileiras não foram os mesmos que fundaram experiências inovadoras, na década de 60, nos colégios vocacionais, nas escolas de aplicação, nas escolas experimentais. Locais onde foi favorecido o trabalho coletivo, as relações de democracia, inovações educacionais, projetos diferenciados dentro de uma concepção progressista de educação. (Fernandes, 2004).

Toda essa inversão de papéis e valores historicamente marca hoje a identidade do coordenador pedagógico como desprovida de profissionalização, isto é, falta a formação devida para assumir os desafios subjacentes à função de coordenar. Eis o epicentro do furacão, mas também é o ponto de partida para uma nova reconstrução, porque como bem nos acalenta Nóvoa (1991, p.118): “(...) a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto”. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos. É um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão.

Saber-se historicamente é fundamental. É parada obrigatória. É condição para avançar, para não ser produto acabado. E só é possível saber através de formação continuada de qualidade.

O que resta a função do professor coordenador pedagógico, no bojo das reformas dos anos 90? Indaga Fernandes, mostrando-se um tanto quanto desolada e sem esperança, diante da falta de identidade deste profissional da educação, devido à carência de condições necessárias para realização do trabalho coletivo e a falta de formação profissional.

Resta, pela via de uma formação de qualidade, a construção de uma identidade para o coordenador pedagógico, libertando-o dos extremismos costumeiros. Que não seja o exigente sem razão, nem o colega legal, que tudo permite, mas o articulador do projeto político pedagógico da escola. Sabendo por que faz o que faz. Guardando as conquistas do grupo, assegurando que as boas ideias tenham continuidade. Ligar e interligar pessoas em ambientes de aprendizagens. Ser coordenador de processos de aprendizagens criando o seu próprio estilo de coordenar. (AUGUSTO, 2006).

Sobretudo, resta ao coordenador pedagógico ser educador diante dos gigantes desafios gerados pela crise de valores na sociedade. Além de refletir constantemente sobre as mudanças na sociedade e na escola, sendo um instigador para o crescimento e o desenvolvimento do professor, por meio do estudo e da crítica às teorias e práticas pedagógicas num processo contínuo de formação de professores. (PIRES, 2004).

1.3. O Espaço/Tempo da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica, no contexto de uma gestão democrática para um ensino de qualidade, emerge com a característica de redimensionar a práxis pedagógica, assumindo o importante papel dinâmico de reunir, articular e integrar as atividades bem como todos os envolvidos na escola. A atividade de Coordenação Pedagógica, exercida por uma equipe de professores, relaciona-se de maneira abrangente com todos os sujeitos envolvidos no espaço escolar, ou seja, com os próprios professores, alunos, direção e comunidade. Tal atuação não se restringe a dos coordenadores pedagógicos, embora estes assumam um papel fundamental como mediadores na ação educativa, exercendo uma função tanto pedagógica como política.

A discussão sobre o papel da Coordenação Pedagógica remete, portanto, à discussão da organização escolar e da própria gestão da escola, marcante para a vida do aluno.

1.4. O Espaço da Coordenação Pedagógica para estudo do Currículo

O espaço/tempo da coordenação pedagógica deve privilegiar o estudo do currículo, uma vez que as indagações sobre o currículo presentes nos textos teóricos e debatidos nas escolas mostram que os currículos não são conteúdos prontos a serem repassados aos alunos, mas sim, uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas

sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. De acordo com Santos (2002, p.351):

O campo do currículo tem mostrado que as propostas pedagógicas são frutos de debates e de disputas de diferentes naturezas. Por mais coeso que seja o grupo que elabora uma proposta curricular, haverá sempre conflitos e lutas de interesse na definição de um currículo. São diferenças de visões sobre determinados aspectos da educação, são disputas em torno de territórios e de prestígio das diferentes áreas do conhecimento.

Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico. As indagações revelam ainda que há entendimento de que os currículos são orientados pela dinâmica da sociedade. As Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (MEC, 2008, p. 15) referenda que o currículo da instituição educacional deve estar:

Voltado para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os alunos consolidem suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e sociopolítica.

Cabe ao Coordenador Pedagógico e a equipe de professores e direção, dentro do espaço\tempo da coordenação coletiva, encontrar soluções para que as práticas educativas favoreçam a construção de uma escola inclusiva, cidadã e solidária, principalmente de qualidade, voltada para todos os educandos - desde a educação infantil ao ensino médio- pois:

Na medida em que a produção, elaboração e disseminação do conhecimento não são neutras, planejar a ação educativa, assim como educar, são ações políticas que envolvem posicionamentos e escolhas articulados aos modos de compreender e agir no mundo. (SCHEIBE, 2010, p.10)

Assim, partindo do princípio que tudo o que se organiza pedagogicamente na escola interfere no Currículo e revela as concepções de homem e sociedade, as decisões, em privilegiar ou não priorizar esse ou aquele conteúdo, escolher entre uma e outra atividade didática que envolve todos ou uma parte de alunos, implicará diretamente no currículo que está sendo construído pelas ações que estão sendo desenvolvidas na escola.

Ressalta-se que cabe a cada instituição educacional assumir o compromisso de implementar políticas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. que visem à reorganização dos espaços escolares, que

favoreçam novas formas de ensinar, avaliar, organizar e desenvolver o currículo que respeite a singularidade do desenvolvimento humano. Segundo o artigo 26 da LDB:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Faz-se necessário, ainda, que os sistemas de ensino garantam aos estudantes uma proposta curricular que assegure a aquisição de aprendizagens necessárias ao prosseguimento de seu processo de humanização. Um currículo voltado para a formação humana deve estar voltado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento, está, assim, a serviço da diversidade. (LIMA, 2008).

É importante salientar que é no espaço\tempo da coordenação coletiva que a escola deve rever seu currículo, suas práticas pedagógicas, porque cada aluno precisa ser atendido em todos os objetivos legais e pedagógicos estabelecidos para cada etapa de ensino. Não se trata de restringir as oportunidades de acesso ao conhecimento sistematizado, mas de se construir uma proposta curricular coerente com as especificidades do grupo de educandos, suas características, potencialidades e necessidades específicas. Além do mais, as diferentes identidades, a sexualidade, as culturas, as relações de gênero e as relações raciais são temas presentes no processo educacional e são fundamentais para a identificação dos alunos com a escola e com o processo ensino-aprendizagem. Assim, a construção de um currículo que valorize a pluralidade cultural identitária e as práticas culturais dos educandos e da comunidade em que a escola está inserida é primordial. Deve-se, pois, no espaço\tempo da coordenação pedagógica coletiva buscar a criação de propostas pedagógicas que desenvolvam a diversidade, cuja afirmação da igualdade de direitos e a valorização das histórias e culturas afro-brasileira e indígena sejam elencadas. Segundo Candau (2003, p.161):

Uma ação docente multiculturalmente orientada, que enfrente os desafios provocados pela diversidade cultural na sociedade e nas salas de aulas, requer uma postura que supere o “daltonismo cultural” usualmente presente nas escolas, responsável pela desconSIDERAÇÃO do “arco-íris de culturas” com que se precisa trabalhar. Requer uma perspectiva que valorize e leve em conta a riqueza decorrente da existência de diferentes culturas no espaço escolar.

Vale lembrar que organização do trabalho pedagógico da escola é tarefa de todos os participantes do processo ensino-aprendizagem (equipe gestora, professores e demais profissionais de apoio à docência), assim é fundamental a sensibilização destes com as especificidades, as potencialidades e os saberes de cada aprendiz. É na coordenação coletiva que os educadores se organizam para estudar, planejar e avaliar os resultados alcançados, avaliando a organização do currículo de sua instituição. O currículo escolar deve ser pensado em função do que os educandos sabem dos seus universos de conhecimentos e conteúdos que consideramos importantes que eles aprendam.

2. METODOLOGIA

A etapa do planejamento é essencial, uma vez que o pesquisador organiza a trilha a ser percorrida, escolhendo os meios adequados para tal fim. É nesta etapa que ele escolhe o modo de sua coleta de dados, “sem correr o risco de obter dados irrelevantes para a resposta à questão que formulou”. Segundo Moroz e Gianfaldoni (2006, p. 19):

(...) todas as etapas do processo de pesquisa estão condicionadas à tentativa de encontrar resposta ao problema colocado. Embora o processo de pesquisa permita constantes revisões nas decisões tomadas pelo investigador, a cada etapa a colocação do problema define a direção da pesquisa.

Freire também faz uma reflexão sobre a etapa do planejamento:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fizessem encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 29)

Esta pesquisa busca respostas acerca da realidade da coordenação pedagógica numa escola pública rural de Brazlândia-DF. Optei pelo estudo de caso por estar em consonância com o problema e os objetivos apresentados. Segundo Ponte (2006, p. 2) o estudo de caso:

[...] é uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse.

2.1. O campo

Assim, a pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Fundamental e Ensino médio, situada na zona rural de Brazlândia. A escolha deveu-se ao fato de ser a escola em que atuo como coordenadora pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos. A escola funciona em dois turnos, com aproximadamente 180 alunos e atende os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Como a maioria das outras escolas da rede, tem problemas causados pela falta de professores, e a quantidade de profissionais de

apoio, apesar de insuficiente, não chega a ser crítica, como acontece em algumas unidades escolares.

Em seu aspecto físico a escola é bem conservada. Conta com 07 salas de aula. Não possui biblioteca e nem sala de vídeo. Também não conta com um orientador pedagógico, o que provavelmente não contribui para que haja uma tradição de discussões em conjunto quanto às estratégias pedagógicas adotadas pela escola.

2.2. A Amostra

O presente trabalho de conclusão de curso foi realizado com a colaboração voluntária dos diversos segmentos funcionais atuantes na escola em questão. Dessa forma, participaram da pesquisa: a Diretora, a equipe de coordenação (01 coordenador dos anos iniciais e 01 dos anos finais e Ensino Médio), 08 professores (sendo 04 dos anos iniciais e 04 dos anos finais).

2.3. Os Instrumentos de Coleta de Dados

Para o desenvolvimento deste estudo utilizei a metodologia de abordagem qualitativa associada à quantitativa, no que concerne à sistematização dos dados. Neste tipo de metodologia, o pesquisador busca os dados a ser analisados considerando o ambiente natural, um estudo *in loco*. A pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador a busca de informações relevantes para melhor explicar e entender em profundidade o significado e as características de cada contexto no qual se encontra o objeto de pesquisa. Nesta perspectiva, o pesquisador deve ser alguém que tenta interpretar a realidade dentro de uma visão complexa e sistêmica. (OLIVEIRA, 2007). Também recorri à pesquisa bibliográfica, que envolve a leitura, análise e interpretação de livros, artigos, entre outros, que serviram para fundamentar a teoria dos estudos.

Utilizei como procedimentos a aplicação de questionários (Apêndices 1, 2 e 3) respondidos de forma objetiva e discursiva. Objetivei, com os questionários, uma primeira aproximação do campo e dos sujeitos da pesquisa. Objetivei, também, obter informações significativas a respeito das experiências dos sujeitos com relação

à atuação do coordenador pedagógico como agente facilitador do processo ensino-aprendizagem. Os questionários foram elaborados com questões fechadas e semiabertas, oferecendo aos respondentes algumas alternativas de respostas, sendo solicitadas justificativas ao final de algumas questões.

3. A ANÁLISE, RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a coleta de dados, segue-se a análise dos mesmos, sendo necessário organizá-los, agrupá-los, representá-los, compará-los e testá-los, quando for o caso. É nesse momento que o investigador terá uma visão real dos resultados obtidos, chegando a suas conclusões acerca da problemática inicial. Assim a interpretação dos dados segundo Moroz&Gianfaldoni (2006, p.103):

É o momento de caminhar para as conclusões. Tendo em vista os objetivos que pretende-se atingir, é possível dar um significado a estes resultados, discutir em que direção ou direções eles apontam, se a direção apontada confirma ou não estudos anteriores, que implicações (científicas ou sociais) são deles provenientes, que aspectos ficaram sem respostas; que novas questões trouxeram e que novos estudos deverão ser realizados supondo-se que as questões inicialmente propostas, neste momento, chegam-se as suas respostas.

Desta forma, partindo do objetivo geral, que é analisar a atuação do coordenador pedagógico visando o auxílio que este profissional pode proporcionar ao trabalho do professor em sua formação continuada e sua atuação em sala de aula, favorecendo o aprendizado do aluno, foi realizada uma pesquisa por meio de três modelos de questionários: um para os professores, outro para a gestora e por fim, o para os coordenadores. A finalidade era que os sujeitos falassem o que pensam sobre o papel do coordenador pedagógico e sua relevância no processo ensino-aprendizagem.

Para os professores, foram pesquisados 17 itens em uma escala de “sim”, “não” e “às vezes”. Já para a gestora e coordenadores pedagógicos, além das 17 questões, foi acrescida uma na qual deveriam discorrer sobre algum projeto realizado pela coordenação pedagógica.

Sendo assim, a seguir apresentam-se os resultados de acordo com as respostas obtidas por meio dos questionários.

3.1. Os Professores

Em fevereiro de 2013, os professores do CEF 04 de Brazlândia responderam a um questionário que visava, numa primeira parte, a obter informações pessoais, seguida da formação acadêmica dos professores e, na terceira parte, obter informações sobre sua trajetória profissional. Das dezessete perguntas constantes do questionário, duas referem-se ao objetivo específico desta pesquisa: “qual o papel do coordenador pedagógico”.

As respostas serão computadas a seguir. O número de respostas é bem superior ao número de entrevistados porque em geral cada professor citou várias atribuições do CP.

Como o objetivo desta pesquisa é fazer um levantamento a função do coordenador pedagógico, as possíveis interpretações para as respostas serão buscadas no conjunto de respostas de cada questionário.

Quatro (4) professores dos anos iniciais e quatro (4) professores dos anos finais colaboraram com a pesquisa.

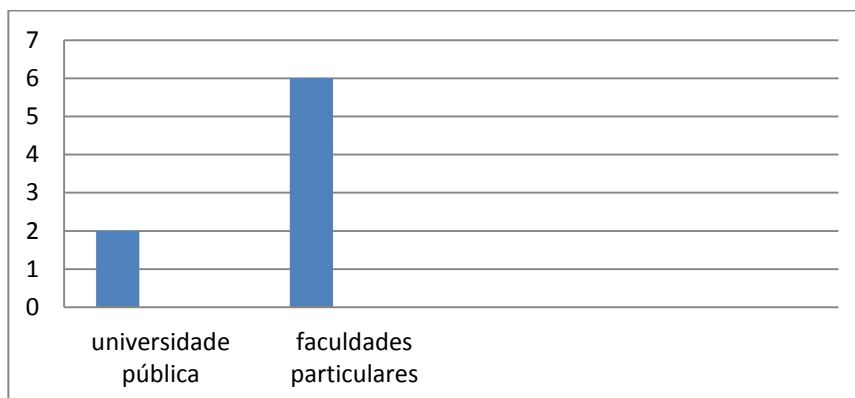
Em relação ao sexo dos entrevistados, nos anos iniciais, três (3) eram do sexo feminino e um (1) do sexo masculino. Já nos anos finais e ensino médio, duas (2) eram mulheres e dois (2) eram homens.

Em relação à faixa etária dois (2) professores situam-se entre 26 a 30 anos, cinco (5) entre 36 a 40 anos e um (1) tem mais que 46 anos. Todos os pesquisados são do quadro efetivo da SEEDF e possuem um tempo médio de experiência como docente de até 10 anos.

Em relação às formações pedagógicas, sete (7) professores possuem mais de uma formação. Quanto a este ponto observa-se um bom índice de profissionais preocupados em possuir práticas pedagógicas diferenciadas.

Na análise da questão sobre a forma que realizou o curso superior, todos foram unânimes em afirmar que foi presencial.

Quanto ao questionamento sobre a instituição onde fez o curso superior, dois professores afirmam que foi em universidade pública federal e seis em faculdades particulares.



Ao serem indagados sobre o curso de mais alta titulação que completou, todos afirmaram que foi a especialização (com no mínimo 360 horas).

Analisando o questionamento sobre se frequentou atividades de formação continuada (cursos, encontros, seminários etc.) relacionada à Educação nos últimos dois anos, todos afirmaram que sim e que estes foram oferecidos pela própria SEEDF.

Na análise da questão sobre você frequentou ou frequenta cursos específicos de alfabetização, seis (6) professores afirmaram que não.

Quanto ao questionamento sobre o conhecimento das atribuições do coordenador pedagógico, todos os entrevistados responderam que tem conhecimento de algumas.

Em relação às atividades que consideram que fazem parte da função do coordenador pedagógico:

Função do CP	Nº de pessoas
Reunião com os pais	8
Desenvolvimento de ações pedagógicas para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	8
Acompanhamento do rendimento escolar dos alunos	8
Criação de atividades para alunos com dificuldade de reforço	5
Elaboração das avaliações dos alunos	2
Agendamento/organização de horários;	8
Substituir o professor regente na sua ausência	4

Em relação à sequência que os docentes consideram mais importante nas atribuições do Coordenador Pedagógico, as respostas foram bem parecidas:

Quatro dos pesquisados consideram que cabe ao CP, primeiramente fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional e discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências, criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores, seguido respectivamente por acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz e como faz o seu próprio trabalho e criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores; por fim, estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem e procurar subsídios que facilitem a ação docente.

Outros quatro docentes consideram a seguinte sequência: estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem e procurar subsídios que facilitem a ação docente: em segundo lugar, acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz e como faz o seu próprio trabalho e criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores; por fim, fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional e discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências, criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

Indagados sobre os principais problemas que dificultam o trabalho do coordenador pedagógico, as respostas foram bem diversificadas:

Excesso de atribuições	8
Falta de preparo do coordenador/formação específica	7
Indefinição do papel do coordenador	8
Falta de motivação da equipe docente	4
Falta de professores (ter menos do que deveria), o que acarreta em substituição	5
Ausência de professores (abono, atestado médico, TRE, etc.);	5
Professores que resistem a ideias/projetos novos	4
Conflitos entre direção e professores;	2
Questões administrativas competem com as questões pedagógicas	6
Falta de material	4
Falta de infraestrutura física	4
Falta de apoio/respaldo da Secretaria de Educação	2
Falta de planejamento pedagógico	7

Foram unânimes em afirmar que o coordenador Pedagógico esteve envolvido com as atividades propostas no Projeto político pedagógico.

Em relação à formação continuada na escola, acham que contribuiu em parte, uma vez que acontece de forma ainda muito precária, pois ainda gasta-se muito tempo com assuntos burocráticos.

Por fim, todos os docentes afirmaram que durante o seu dia a dia, foi orientado (a), estimulado (a) e acompanhado (a) pelo Coordenador Pedagógico.

3.2. A gestora

Assim como os professores, a gestora do CEF 04 de Brazlândia, também respondeu ao questionário em fevereiro de 2013. As questões foram idênticas às do questionário dos docentes, porém acrescida de mais uma pergunta. As respostas foram computadas a seguir.

Em relação à faixa etária situa-se em 45 e 50 anos, pertence há 15 anos ao quadro efetivo da SEE/DF, sendo oito deles como diretora no CEF 04. Formada em História numa faculdade particular, concluiu o curso de pós-graduação em gestão escolar também na rede particular. Atualmente participa de uma capacitação, também em gestão escolar, oferecida pela SEEDF. Afirma que não participou de nenhum curso sobre alfabetização, porém tem interesse em participar.

Quanto ao questionamento sobre o conhecimento das atribuições do coordenador pedagógico, reconhece algumas, como: o desenvolvimento de ações pedagógicas para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, o de articulador entre direção, professores e comunidade escolar, entre outros.

Em relação à sequência que considera mais importante nas atribuições do Coordenador Pedagógico está, primeiramente, fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional e discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências, criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores, seguido respectivamente por acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz e como faz o seu próprio trabalho e criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores; por fim, estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem e procurar subsídios que facilitem a ação docente.

Indagada sobre os principais problemas que dificultam o trabalho do coordenador pedagógico, as respostas seguiram a seguinte ordem: excesso de atribuições, falta de professores - o que acarreta em substituição, professores que resistem a ideias/projetos novos e falta de infraestrutura física.

Também afirma que o Coordenador Pedagógico esteve envolvido com as atividades propostas no Projeto Político Pedagógico. Em relação à formação continuada na escola, acha que ela existe, pois, enquanto gestora possibilita a busca de novos conhecimentos para construção de estratégias em benefícios da comunidade escolar, porém afirma que o tempo é insuficiente, pois só acontece nas coordenações pedagógicas. Além do mais, relata que os coordenadores sempre acompanha o dia-a-dia dos professores, orientando-os e estimulando-os.

Ao ser questionada se a escola possui algum projeto que colabore com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, a gestora informou que sim. Nos anos iniciais, a coordenadora, juntamente com os professores, participam do reagrupamento interclasse, no qual os alunos realizam atividades de acordo com o nível de conhecimento em que se encontram. Nos anos finais e ensino médio o coordenador quando procurado no contraturno, sempre que possível, procura oportunizar momentos de atividades de revisão matemática.

3.3. Os Coordenadores Pedagógicos

Assim como os demais entrevistados, os coordenadores pedagógicos do CEF 04 de Brazlândia, também responderam ao questionário em fevereiro de 2013. As questões foram idênticas às da gestora. As respostas serão computadas a seguir.

Dentre eles, há uma do sexo feminino e um do sexo masculino, e daqui para diante serão identificados de acordo com o quadro abaixo:

	Formação	Sexo	Idade
CP 1	Atividades/ Português	F	37
CP 2	Matemática	M	39

A CP1 pertence há 19 anos ao quadro efetivo da SEE/DF, sendo dois deles como coordenadora pedagógica dos anos iniciais no CEF 04. Formada em Magistério para séries iniciais, graduou-se em Letras Português numa universidade pública e concluiu o curso de pós-graduação em Códigos e linguagens também na rede pública. Possui vários cursos na área de alfabetização, além de ter 16 anos de experiência como alfabetizadora na SEEDF.

O CP2 está no quadro efetivo da SEE/DF há seis anos, sendo o primeiro deles como coordenador pedagógico dos anos finais e ensino médio no CEF 04. Formado em Matemática numa faculdade particular, concluiu o curso de pós-graduação em Matemática também na rede particular. Não possui cursos na área de alfabetização.

Quanto ao questionamento sobre o conhecimento das atribuições do coordenador pedagógico, as respostas foram similares. Reconhecem algumas, como: o desenvolvimento de ações pedagógicas para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, o de articulador entre direção, professores e comunidade escolar, entre outros.

Em relação à sequência que consideram mais importante nas atribuições do Coordenador Pedagógico está, segundo a CP1, primeiro, devem-se estimular os

professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem e procurar subsídios que facilitem a ação docente: em segundo lugar, acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz e como faz o seu próprio trabalho e criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores; por fim, fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se Constantemente em relação ao exercício profissional e discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências, criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

Já, segundo o CP2, primeiramente, fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional e discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências, criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores, seguido respectivamente por acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz e como faz o seu próprio trabalho e criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores; por fim, estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem e procurar subsídios que facilitem a ação docente.

Indagados sobre os principais problemas que dificultam o seu trabalho como coordenador pedagógico, as respostas não foram diferentes às dos outros entrevistados.

Excesso de atribuições	2
Falta de preparo do coordenador/formação específica	2
Indefinição do papel do coordenador	2
Falta de motivação da equipe docente	2
Falta de professores (ter menos do que deveria), o que acarreta em substituição	CP2
Ausência de professores (abono, atestado médico, TRE, etc.);	2
Professores que resistem a ideias/projetos novos	2
Conflitos entre direção e professores;	2
Questões administrativas competem com as questões pedagógicas	2
Falta de material	2
Falta de infraestrutura física	2
Falta de apoio/respaldo da Secretaria de Educação	2
Falta de planejamento pedagógico	2

Ao serem questionados sobre se estiveram ou não envolvidos com as atividades propostas no Projeto político pedagógico, afirmaram que na maioria das vezes, sim.

Em relação à formação continuada na escola, afirmam que ela existe, porém não da forma como deveria, uma vez o tempo é insuficiente, pois nas coordenações pedagógicas há uma parcela maior reservada a informes administrativos.

Também afirmaram que durante o seu dia a dia, quando não estão em substituição a outros docentes, procuram sempre orientar, estimular e acompanhar o trabalho de suas equipes.

Ao serem indagados se a escola possui algum projeto que colabore com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, a CP1 informou que sim. Nos anos iniciais, juntamente com os professores participa do reagrupamento interclasse, no qual os alunos realizam atividades de acordo com o nível de conhecimento em que se encontram.

Já o CP2 relata que nos anos finais e ensino médio, quando os alunos o procuram no contraturno, sempre que possível, procura oportunizar momentos de atividades de revisão matemática. Todavia ainda não há nenhum projeto em andamento que envolva todos ou pequenos grupos com o propósito de sanar dificuldades em comum, como: dificuldades de produção textual, ortografia, entre outras.

Após a análise dos três questionários, pode-se afirmar que o Magistério na Rede pública de ensino do Distrito Federal, nos anos iniciais é predominantemente representado por mulheres. Todavia, a representatividade masculina vem crescendo na profissão, principalmente nos anos finais e ensino médio.

Quanto à formação acadêmica, indica que 100% dos docentes da Instituição de Ensino pesquisada já possuem graduação e pelo menos uma pós-graduação. Em relação a cursos de capacitação, é notório observar que quando possibilitado aos docentes cursos de formação continuada, estes atendem prontamente, pois procuram melhorar suas práticas pedagógicas, tais atividades estimulam a conscientização, questionamento, criatividade e crítica, possibilitando a eles aprimorar-se.

Um importante fator na determinação da participação nos cursos de alfabetização diz respeito à motivação do professor, ou seja, se ele atua em turma de alfabetização, seu interesse pela questão é bem maior, e consequentemente sua adesão a tais cursos.

Observa-se, após a análise dos resultados, que a coordenação coletiva é parte intrínseca do trabalho dos docentes, contudo muitas vezes, por motivos variados, tal momento não é realizado da forma adequada, seja por falta de tempo, material adequado, falta de orientação e suporte pedagógico da escola ou problemas decorrentes da falta de formação do coordenador pedagógico.

Para possibilitar uma coordenação coletiva efetiva e eficaz, cabe ao coordenador estar a par de suas reais atribuições e levá-las ao conhecimento de toda a comunidade escolar, principalmente direção e professores.

Ademais, cabe salientar que apesar das dificuldades encontradas, os docentes dos anos iniciais, juntamente com a respectiva coordenadora, demonstram interesse em redirecionar a ação educativa para a real e efetiva aprendizagem do educando, ao propor atividades de acordo com o nível cognitivo de cada grupo de alunos, por meio do reagrupamento interclasse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos propostos pelo trabalho, conclui-se que apesar dos empecilhos, o espaço da coordenação pedagógica do CEF 04 tenta privilegiar a formação continuada de seus docentes.

Fica evidente neste estudo, que a maioria dos professores não pressupõe, claramente, as funções e atribuições do Coordenador Pedagógico com a promoção de transformação nas práticas escolares, assim como também não compreendem que uma ação conjunta entre coordenação pedagógica e demais professores é uma das novas possibilidades de melhoria das ações educativas.

Cabe salientar que a responsabilidade pela falta de conhecimento de tais atribuições está relacionada à própria história da criação da coordenação pedagógica. Portanto, há a necessidade dos Coordenadores Pedagógicos promoverem estudos que priorizem o fazer pedagógico, levando sua equipe de docentes a conhecer e analisar os contextos sociais e institucionais em que está inserida.

É por meio da formação continuada em serviço que os professores serão capazes de desenvolver o senso crítico, a análise de seu contexto, a releitura de sua realidade, oportunizando assim, meio de favorecer ao educando uma melhor aprendizagem.

A coordenação coletiva institucional hoje é desafiada a desenvolver uma ação mais ampla do que a de repassar assuntos burocráticos ou conhecimentos não aplicáveis à realidade escolar. Deve objetivar a capacitação e formação em serviço do professor, estimulando-o a desenvolver com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-lo na prevenção e na solução dos problemas que aparecem a fim de fornecer subsídios que facilitem a ação docente com vista ao sucesso do aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michel. Ideologia e currículo. São Paulo: Cortez, 1982. (Cap. IV).
- AUGUSTO, Silvana. Desafios do coordenador pedagógico. Nova Escola. São Paulo, n. 192, maio 2006, disponível em : <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/coordenador-pedagogico/desafios-coordenador-pedagogico-546602.shtml>.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União nº 248.
- CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): Construindo caminhos. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n. 23.
- FERNANDES, M. J. S. O professor coordenador pedagógico, a articulação do coletivo e as condições de trabalho docente nas escolas públicas estaduais paulistas. Afinal, o que resta a essa função?[online.]2005
- FERNANDES, Rosana C. de A. A Educação Continuada de professores no espaço e tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da (Org.). *A Escola mudou*. Que mude a formação de professores! 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 35ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).
- GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: Diversidade e currículo. Organizado por Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa.
- LIMA, E. S. Indagações sobre currículo: Currículo e desenvolvimento humano. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 56 p.(p.17-23)
- MEC.Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal .5ª Edição: Brasília/DF, 2009.
- MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. O processo de pesquisa: iniciação. 2ª Ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2006. 124. (Série Pesquisa, v. 2).

PONTE, João Pedro (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. Bolema, 25, 105-132. Este artigo é uma versão revista e actualizada de um artigo anterior: Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3(1), pp3-18. (re-publicado com autorização).

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: *Pedagogia histórico-crítica*. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. p. 11-22.

SANTOS, L. L. de C. P.; OLIVEIRA, N. H.. O coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola. [online.]. 2005

SCHEIBE, Leda; BOMBASSARO, Ticiane. O papel do currículo como espaço de formação humana. In: Universidade Federal de Pernambuco/ Coordenação de Educação a Distância da UFPE. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. Coordenação Sala ambiente currículo, cultura e conhecimento escolar. 2010

_____. O conhecimento como centro do currículo. In: Universidade Federal de Pernambuco/Coordenação de Educação a Distância da UFPE. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. Coordenação Sala Ambiente Currículo, Cultura e Conhecimento Escolar. 2010 (p.9 – 14).

SOARES, Marcelo. Planejamento: concepções. Sala ambiente realidade escolar e trabalho pedagógico. UFES. Disponível em: http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufc/file.php/1/coordped/pdfalProjetoPolitico-Pedagógico_e_Organização_do_Ensino_Escolar.pdf. [S.l.: s.n., s.d.]. Acesso em: 04/12/2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1

Prezado (a) professor (a), sua participação, respondendo este questionário com sinceridade, é de suma importância para o trabalho que pretendo realizar sobre a coordenação coletiva e a aprendizagem do educando.
Certa de sua atenção agradeço-lhe antecipadamente.

Professora Cristiana.

Instituição Educacional: _____

I. Identificação

1. Sexo:

- (A) feminino
- (B) masculino

2. Idade:

- (A) até 25 anos
- (B) de 26 a 30 anos
- (C) de 31 a 35 anos
- (D) de 36 a 40 anos
- (E) de 41 a 45 anos
- (F) 46 anos ou mais

II. Formação

3. Você concluiu (assinale mais de uma alternativa, se for o caso).

- (A) Licenciatura em Pedagogia.
- (B) Curso Normal superior.
- (C) outro curso superior. _____

4. De que forma realizou o curso superior? (assinale quantas alternativas forem necessárias)

- (A) Presencial.
- (B) Semipresencial.
- (C) À distância.

5. Você fez o curso superior em instituição (assinale mais de uma alternativa, se for o caso).

- (A) pública federal.
- (B) pública estadual.
- (C) pública municipal.
- (D) particular.
- (E) pública e particular

6. Entre as modalidades de cursos de pós-graduação listadas abaixo, assinale a opção que corresponde ao curso de mais alta titulação que você completou.

- (A) Especialização (mínimo de 360 horas).
- (B) Mestrado.
- (C) Doutorado.
- (D) Ainda não completei o curso de pós-graduação.
- (E) Não fiz curso de pós-graduação.

7. Você frequentou atividades de formação continuada (cursos, encontros, seminários etc.) relacionadas à Educação nos últimos dois anos?

- (A) Sim, oferecidas pela SME/Oficina Pedagógica/Escola.
- (B) Sim, oferecidas pela SME/Oficina Pedagógica/Escola e por iniciativa própria.
- (C) Sim, somente por iniciativa própria.
- (D) Não participei de atividades de formação continuada.

8. Você frequentou ou frequenta cursos específicos de alfabetização? (assinale quantas alternativas forem necessárias)

- (A) Sim
- (B) Não
- (C) Não participei de nenhum curso específico de alfabetização.

III. Trajetória profissional

9. Você é professor efetivo?

- (A) Sim.
- (B) Não.

10. Você tem quantos anos de experiência como docente?

- (A) Menos de cinco anos.
- (B) Até 10 anos.
- (C) Até 15 anos.
- (D) Até 20 anos.
- (E) Mais de 20 anos.

11- Você conhece as atribuições do Coordenador Pedagógico?

- (A) Sim
- (B) Não. Qual o motivo do desconhecimento? _____
- (C) Algumas.

12-Assinale com um (X) as atividades que você considera que fazem parte da função do coordenador pedagógico.

- () Reunião com os pais,
- () Formação continuada dos professores,
- () Supervisão do trabalho do professor em sala de aula,
- () Desenvolvimento de ações pedagógicas para
- () Acompanhamento do rendimento escolar dos alunos,
- () Criação de atividades para alunos com dificuldade de reforço,
- () Elaboração das avaliações dos alunos,
- () Agendamento/organização de horários,
- () Substituir o professor regente na sua ausência,
- () _____

13-Qual sequência de atribuição você considera mais importante nas atribuições do Coordenador Pedagógico:

a-() Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional e discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências, criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

b-() Acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz e como faz o seu próprio trabalho e criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

c-() Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem e procurar subsídios que facilitem a ação docente.

14-Em sua opinião, quais são os principais problemas que dificultam o trabalho do coordenador pedagógico?

- () Excesso de atribuições;
- () Falta de preparo do coordenador/formação específica;
- () Indefinição do papel do coordenador;
- () Falta de motivação da equipe docente;
- () Falta de professores (ter menos do que deveria), o que acarreta em substituição;
- () Ausência de professores (abono, atestado médico, TRE, etc.);
- () Falta de participação dos pais;
- () Professores que resistem a ideias/projetos novos;
- () Conflitos entre direção e professores;
- () Questões administrativas competem com as questões pedagógicas;
- () Falta de material;
- () Falta de infraestrutura física;
- () Falta de apoio/respaldo da Secretaria de Educação;
- () Muitas atribuições;
- () Falta de planejamento pedagógico.
- () _____

15-No seu ponto de vista, o coordenador Pedagógico esteve envolvido com as atividades propostas no PPP?(projeto político pedagógico)

- (A) Sim
- (B) Em parte
- (C) Não

Qual o motivo do não envolvimento? _____

16-Para que houvesse qualidade no atendimento do docente aos alunos, foi oferecido nas coletivas estudos de capacitação?

- (A) Sim
- (B) Em parte
- (C) Não

17-Visando uma qualidade de atendimento, durante o seu dia a dia, você foi orientado (a), estimulado (a), e acompanhado (a) pelo Coordenador Pedagógico?

- (A) Sim
- (B) Em parte
- (C) Não

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2

Prezada gestora, sua participação, respondendo este questionário com sinceridade, é de suma importância para o trabalho que pretendo realizar sobre a coordenação coletiva e a aprendizagem do educando.

Certa de sua atenção agradeço-lhe antecipadamente.

Professora Cristiana.

Instituição Educacional: _____

I. Identificação

1. Sexo:

- (A) feminino
- (B) masculino

2. Idade:

- (A) até 25 anos
- (B) de 26 a 30 anos
- (C) de 31 a 35 anos
- (D) de 36 a 40 anos
- (E) de 41 a 45 anos
- (F) 46 anos ou mais

II. Formação

3. Você concluiu (assinale mais de uma alternativa, se for o caso).

- (A) Licenciatura em Pedagogia.
- (B) Curso Normal superior.
- (C) outro curso superior. _____

4. De que forma realizou o curso superior? (assinale quantas alternativas forem necessárias)

- (A) Presencial.
- (B) Semipresencial.
- (C) À distância.

5. Você fez o curso superior em instituição (assinale mais de uma alternativa, se for o caso).

- (A) pública federal.
- (B) pública estadual.
- (C) pública municipal.
- (D) particular
- .(E) pública e particular

6. Entre as modalidades de cursos de pós-graduação listadas abaixo, assinale a opção que corresponde ao curso de mais alta titulação que você completou.

- (A) Especialização (mínimo de 360 horas).
- (B) Mestrado.
- (C) Doutorado.
- (D) Ainda não completei o curso de pós-graduação.
- (E) Não fiz curso de pós-graduação.

7. Você frequentou atividades de formação continuada (cursos, encontros, seminários etc.) relacionadas à Educação nos últimos dois anos?

- (A) Sim, oferecidas pela SME/Oficina Pedagógica/Escola.
- (B) Sim, oferecidas pela SME/Oficina Pedagógica/Escola e por iniciativa própria.
- (C) Sim, somente por iniciativa própria.
- (D) Não participei de atividades de formação continuada.

8. Você frequentou ou frequenta cursos específicos de alfabetização? (assinale quantas alternativas forem necessárias)

- (A) Sim
- (B) Não
- (C) Não participei de nenhum curso específico de alfabetização.

III. Trajetória profissional

9. Você é professor efetivo?

- (A) Sim.
- (B) Não.

10. Você tem quantos anos de experiência como docente?

- (A) Menos de cinco anos.
- (B) Até 10 anos.
- (C) Até 15 anos.
- (D) Até 20 anos.
- (E) Mais de 20 anos.

11. Você tem quantos anos de experiência como gestora?

- (A) Menos de 5 anos.
- (B) Até 10 anos.
- (C) Até 15 anos.
- (D) Até 20 anos.
- (E) Mais de 20 anos.

12- Você conhece as atribuições do Coordenador Pedagógico?

- (A) Sim
- (B) Não. Qual o motivo do desconhecimento? _____
- (C) Algumas.

13-Assinale com um (X) as atividades que você considera que fazem parte da função do coordenador pedagógico.

- () Reunião com os pais,
- () Formação continuada dos professores,
- () Supervisão do trabalho do professor em sala de aula,
- () Desenvolvimento de ações pedagógicas para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem,
- () Acompanhamento do rendimento escolar dos aluno,
- () Criação de atividades para alunos com dificuldade de reforço;
- () Elaboração das avaliações dos alunos;
- () Agendamento/organização de horários;
- () Substituir o professor regente na sua ausência;
- () _____

14-Qual sequência de atribuição você considera mais importante nas atribuições do Coordenador Pedagógico:

a-() Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional e discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências, criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

b-() Acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz e como faz o seu próprio trabalho e criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

c-() Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem e procurar subsídios que facilitem a ação docente.

15-Em sua opinião, quais são os principais problemas que dificultam o trabalho do coordenador pedagógico?

- () Excesso de atribuições;
- () Falta de preparo do coordenador/formação específica;
- () Indefinição do papel do coordenador;
- () Falta de motivação da equipe docente;
- () Falta de professores (ter menos do que deveria), o que acarreta em substituição;
- () Ausência de professores (abono, atestado médico, TRE, etc.);
- () Falta de participação dos pais;
- () Professores que resistem a ideias/projetos novos;
- () Conflitos entre direção e professores;
- () Questões administrativas competem com as questões pedagógicas;
- () Falta de material;
- () Falta de infraestrutura física;
- () Falta de apoio/respaldo da Secretaria de Educação;
- () Muitas atribuições;
- () Falta de planejamento pedagógico.
- () _____

16-No seu ponto de vista, o coordenador Pedagógico esteve envolvido com as atividades propostas no PPP?(projeto político pedagógico)

- (A) Sim
- (B) Em parte
- (C) Não

Qual o motivo do não envolvimento? _____

17-Para que houvesse qualidade no atendimento do docente aos alunos, foi oferecido nas coletivas estudos de capacitação?

- (A) Sim
- (B) Em parte
- (C) Não

18-Visando uma qualidade de atendimento aos alunos, a escola possui algum projeto que colabore com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

- (A) Sim
- (B) Em parte
- (C) Não

Caso positivo, qual o papel do coordenador pedagógico em tal projeto?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 3

Prezado (a) coordenador (a), sua participação, respondendo este questionário com sinceridade, é de suma importância para o trabalho que pretendo realizar sobre a coordenação coletiva e a aprendizagem do educando. Certa de sua atenção agradeço-lhe antecipadamente.

Professora Cristiana.

Instituição Educacional: _____

I. Identificação

1. Sexo:

- (A) feminino
- (B) masculino

2. Idade:

- (A) até 25 anos
- (B) de 26 a 30 anos
- (C) de 31 a 35 anos
- (D) de 36 a 40 anos
- (E) de 41 a 45 anos
- (F) 46 anos ou mais

II. Formação

3. Você concluiu (assinale mais de uma alternativa, se for o caso).

- (A) Licenciatura em Pedagogia.
- (B) Curso Normal superior.
- (C) outro curso superior. _____

4. De que forma realizou o curso superior? (assinale quantas alternativas forem necessárias)

- (A) Presencial.
- (B) Semipresencial.
- (C) À distância.

5. Você fez o curso superior em instituição (assinale mais de uma alternativa, se for o caso).

- (A) pública federal.
- (B) pública estadual.
- (C) pública municipal.
- (D) particular.
- (E) pública e particular

6. Entre as modalidades de cursos de pós-graduação listadas abaixo, assinale a opção que corresponde ao curso de mais alta titulação que você completou.

- (A) Especialização (mínimo de 360 horas).
- (B) Mestrado.
- (C) Doutorado.
- (D) Ainda não completei o curso de pós-graduação.
- (E) Não fiz curso de pós-graduação.

7. Você frequentou atividades de formação continuada (cursos, encontros, seminários etc.) relacionadas à Educação nos últimos dois anos?

- (A) Sim, oferecidas pela SME/Oficina Pedagógica/Escola.
- (B) Sim, oferecidas pela SME/Oficina Pedagógica/Escola e por iniciativa própria.
- (C) Sim, somente por iniciativa própria.
- (D) Não participei de atividades de formação continuada.

8. Você frequentou ou frequenta cursos específicos de alfabetização? (assinale quantas alternativas forem necessárias)

- (A) Sim
- (B) Não
- (C) Não participei de nenhum curso específico de alfabetização.

III. Trajetória profissional

9. Você é professor efetivo?

- (A) Sim.
- (B) Não.

10. Você tem quantos anos de experiência como docente?

- (A) Menos de cinco anos.
- (B) Até 10 anos.
- (C) Até 15 anos.
- (D) Até 20 anos.
- (E) Mais de 20 anos.

11. Você tem quantos anos de experiência como coordenador (a)?

- (A) Menos de 5 anos.
- (B) Até 10 anos.
- (C) Até 15 anos.
- (D) Até 20 anos.
- (E) Mais de 20 anos.

12- Você conhece as atribuições do Coordenador Pedagógico?

- (A) Sim
- (B) Não. Qual o motivo do desconhecimento? _____
- (C) Algumas.

13-Assinale com um (X) as atividades que você considera que fazem parte da função do coordenador pedagógico.

- () Reunião com os pais,
- () Formação continuada dos professores,
- () Supervisão do trabalho do professor em sala de aula,
- () Desenvolvimento de ações pedagógicas para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem,
- () Acompanhamento do rendimento escolar dos aluno,
- () Criação de atividades para alunos com dificuldade de reforço;
- () Elaboração das avaliações dos alunos;
- () Agendamento/organização de horários;
- () Substituir o professor regente na sua ausência;
- () _____

14-Qual sequência de atribuição você considera mais importante nas atribuições do Coordenador Pedagógico:

a-() Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional e discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências, criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

b-() Acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz e como faz o seu próprio trabalho e criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

c-() Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem e procurar subsídios que facilitem a ação docente.

15-Em sua opinião, quais são os principais problemas que dificultam o trabalho do coordenador pedagógico?

- () Excesso de atribuições;
- () Falta de preparo do coordenador/formação específica;
- () Indefinição do papel do coordenador;
- () Falta de motivação da equipe docente;
- () Falta de professores (ter menos do que deveria), o que acarreta em substituição;
- () Ausência de professores (abono, atestado médico, TRE, etc.);
- () Falta de participação dos pais;
- () Professores que resistem a ideias/projetos novos;
- () Conflitos entre direção e professores;
- () Questões administrativas competem com as questões pedagógicas;
- () Falta de material;
- () Falta de infraestrutura física;
- () Falta de apoio/respaldo da Secretaria de Educação;
- () Muitas atribuições;
- () Falta de planejamento pedagógico.
- () _____

16-No seu ponto de vista, você esteve envolvido com as atividades propostas no PPP?(projeto político pedagógico)

- (A) Sim
- (B) Em parte
- (C) Não

Qual o motivo do não envolvimento? _____

17-Para que houvesse qualidade no atendimento do docente aos alunos, foi oferecido nas coletivas estudos de capacitação?

- (A) Sim
- (B) Em parte
- (C) Não

18-Visando uma qualidade de atendimento aos alunos, a escola possui algum projeto que colabore com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

- (A) Sim
- (B) Em parte
- (C) Não

Caso positivo, qual o papel do coordenador pedagógico em tal projeto?
